

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
 Communicados preços convencionaes.
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se devolvem.

Redacção e administração Campo de Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPIHEMERIDES BRACARENSES

Setembro

- Dia 7—1866—Morre o coronel Joaquim da Cunha Reis.
- Dia 8—1874—Chega a Lisboa a bordo do vapor «Bastilliano», o jornalista sr. Bernardino de Senna Freitas, regressando da Hespanha, onde serviu na guerra carlista, como official ajudante.
- Dia 9—1867—E' elevado a visconde o barão de S. Januario, conselheiro Januario Correia d'Almeida, que foi governador civil d'este districto.
- Dia 10—1843—E' sagrado na Sé o arcebispo cardeal D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello.
- Dia 11—1740—Nasce o arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.
- Dia 12—1874—E' agraciado com as honras de official-mór da casa real o sr. conde de Bertandos.
- Dia 13—1838—Por occasião de um exercicio d'infanteria 8, no campo da Vinha, é ferido um sapateiro que alli passava.

A Eleição do Bom Jesus

Pendo de parte a politica que norteia o nosso collega o *Progressista*, damos hoje publicidade ao seu artigo editorial de terça-feira ultima, por vermos que elle deve chegar ao conhecimento dos nossos estimados leitores.

E' referente, como se vê, á eleição da meza administradora do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, onde nos achamos envolvidos, por vermos que a nossa missão é de premiar um e condemnar o outro.

Condemnamos o sr. governador civil por vermos que elle, como auctoridade superior do districto, não havia de praticar as escandalosas scenas que todos lamentaram.

Foi por isso por e mais nada que nós nos collocamos em diametral opposição aos seus actos. Quem julgar o contrario do que dizemos engana-se por completo.

Dando, pois, publicidade a esse artigo, damos tambem por terminada a campanha que enectamos contra o sr. governador civil, pois que temos a plena certeza do triumpho da nossa causa, que é de moralidade e de justiça.

Eis o artigo referido:

«Tantos têm sido os escandalos da primeira auctoridade do districto na questão do Bom Jesus, tanto têm indignado e revoltado os animos as arbitrariedades e prepotencias exhibidas, que os dignos irmãos d'aquella confraria, precisam, em cumprimento d'um dever, de reprová-lo, pela urna, n'uma verdadeira derrota, todos esses extraordinarios factos praticados ou

ordenados pelo sr. governador civil.

A eleição que vae realizar-se deve ser a mais severa das lições para essa desorientada auctoridade, que só se faz notar pelo volume e pelos desatinos commettidos.

E' preciso que, n'esta campanha de moralidade em que nos empenhamos, todos cumpram rigorosamente o seu dever, mostrando ao sr. governador civil que se julgou poder praticar aqui, impunemente, as inqualificaveis tropelias que praticava em Villa Verde, se enganou completamente, como os factos lh'o hão de ir provando n'uma evidencia aniquilante.

E' preciso que a eleição da meza administrativa do Bom Jesus do Monte constitua o mais vehemente protesto contra os escandalos praticados, dando como é de esperar, o vencimento, por grande maioria de votos, á meza protegida pelos homens sérios contra os comediantes.

E' preciso que, de vez, seja aniquilada a corrupção, triumphando plenamente a moralidade offendida.

Está em perigo o futuro do real santuario do Bom Jesus do Monte, se, contra a geral expectativa, a auctoridade vencer a eleição; porque o fim de toda esta lucta é o interesse sordido com que se procuram locupletar, com prejuizo do santuario, esses politicos facciosos, que não despresam a occasião de auxiliar as conveniencias proprias.

Os irmãos da confraria do Bom Jesus do Monte devem attender a que do seu voto depende a prosperidade ou decadencia d'aquelle esplendido santuario, que é, dos monumentos nacionaes, um dos mais apreciados por portuguezes e estrangeiros.

Para fazer uma administração proveitosa, impulsionando todo o progredimento do santuario, preparando-lhe um futuro prospero, é que a meza protegida pelo partido progressista, e que vae apresentar-se ao suffragio dos eleitores, se sujeita a trabalhos e desgostos, com uma louvavel abnegação.

Para satisfazer caprichos, vaidades e interesses, com prejuizo claro, evidente, do santuario, é que a meza protegida pela auctoridade pretende apossar-se da administração da confraria do Bom Jesus do Monte.

Desorientados, presos d'uma verdadeira excitação febril, os regeneradores não trepidam nos meios para chegarem aos fins, valendo-se do soborno como arma poderosa para a caça de votos, sem pensarem que attentam contra a dignidade de caracter dos

eleitores, suppondo-os tão corrompidos, tão eivados da degradação, tão faltos de sentimentos d'honra, que dêem de si a degradante prova de immoralidade!

Nós não somos injustos para com os eleitores: se os regeneradores os julgam venaes, nós julgamos que hão de ser dignos.»

Ainda a eleição da meza do Bom Jesus

O artigo editorial da nossa folha d'hoje é, como se vê, do nosso collega o «Progressista.»

A publicação d'esse artigo visou a um fim que nós mais tarde faremos publico para orientação d'aquelles que teem seguido desde principio a campanha que levamos nas columnas d'este jornal contra o proceder do sr. governador civil do districto, por occasião da eleição da meza do Bom Jesus do Monte.

Havemos de provar clara e evidentemente que a nossa questão não é de politica, mas sim de moralidade. Para isso precisamos do auxilio d'aquelles que encaram os factos por o seu lado real.

Na redacção do nosso jornal não se encontra politica; encontra-se, sim, a imparcialidade, que é o lema d'este modesto semanario.

A questão da eleição do Bom Jesus, tem aqui sido tratada com toda a imparcialidade, despida de toda e qualquer paixão politica.

Apresentam-se os factos tal qual se deram. Nada mais temos feito.

As arbitrariedades praticadas por o sr. governador civil no dia 13 de julho ultimo, não podiam nem deviam ficar na voregem do esquecimento. Foram bem conhecidas do publico, é verdade, porque o espectáculo era *gratis*, mas ainda assim era necessario que os de fóra soubessem tambem até que ponto chegaram as *habilidades*, perdão, as prepotencias da auctoridade superior do districto, n'uma eleição de irmandade.

Foi por isso e mais nada que nós nos collocamos em opposição aos actos do sr. visconde da Torre.

Mais tarde, repetimos, exporemos os nossos fins.

Carta

O sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, venerando prelado d'esta archidiocese, acaba de enviar a Sua Magestade El-Rei a seguinte carta que constitue um protesto de indignação contra os revoltantes attentados que tiveram lugar em Lisboa no dia 30 de julho passado.

Eil-a:

Senhor.

Não posso calar a minha sincera e profunda alegria perante o movimento geral e espontaneo do meu clero em edificante união com as victimas do attentado de 30 de julho findo, que tanto maguou a consciencia catholica d'esta Archidiocese, cujas tradições e sentimentos religiosos nunca desmentidos, antes dia a dia solemneamente affirmadas, sob a mais consoladora recompensa dos meus trabalhos pastoraes.

Deixar sem louvor tão sympathico movimento e permanecer impassivel diante da lamentavel selvageria em plena capital seria faltar a um dever, que esmagadoramente se impõe.

Eis porque eu venho com o maior respeito declarar a Vossa Magestade que approvo plenamente e do coração me associo ás justas representações que o clero d'esta Archidiocese tem feito subir até ao Throno de Vossa Magestade, animado da bem fundada esperanza de que será d'ora em diante efficaçamente protegido contra as explosões d'odios obstinados, tanto mais injustos quanto é certo que a classe sacerdotal não é a ultima na sacrosanta cruzada de verdadeira civilização, nem recusa os seus generosos esforços a bem da patria.

Civilização sem moralidade, e moralidade sem as ideias religiosas sempre vivas e affirmadas nas palavras dos ministros sagrados, são impossiveis. Prova bem triste, mas solemne, é a lição da Historia, que marca o abatimento dos povos com a decadencia dos principios de moralidade.

Não pôde ser bom nem justo um povo quando se lhe ensine impunemente a despresar quem pôde e deve instruil-o com lições de bondade e justiça.

Eliminar o sacerdote é perder, portanto, um valioso elemento salvador d'este paiz, que outr'ora, mercê da religião por elle apostolisada, tanto esplendor teve.

Deixar sem garantia a sua liberdade é excepção odienta e funesta.

Digne-se, pois, Vossa Magestade ordenar que pelo seu governo sejam dadas efficazes providencias para que se não repita scena tão humilhante para os brios d'esta nação, e acceitar a expressão dos votos que faço a Nosso Senhor pela conservação de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha e de toda a Familia Real.

De Vossa Magestade subdito respeitador e obdiente
 Braga, 5 de setembro de 1895.

(a) Antonio, Arcebispo Primaz.

As pennas da abestruz

Ninguem negará que as pennas da abestruz têm sido desde remotos tempos um dos adornos mais apreciados pelas damas.

Se ellas soubessem as privações, perigos e até existencias que têm custado a intrepidos caçadores as pennas cõr de rosa, branca ou azul

que tão estimadas são, tel-as-hiam em mais apreço ainda, do que o que lhes dão.

O perigo na caça da abestruz não existe na lucta que se teinha de sustentar com ella; existe mas é no canção que causa uma correria atraz d'una d'estas bellas aves que são as maiores corredoras do mundo. Um cavalleiro por mais veloz e resistente que seja o cavallo que monte, não pôde alcançá-la e só a agarra cortando em linha recta as curvas que ella descreve.

Ainda é perigosa porque não se encontra senão nos grandes areaes da Africa, Siria, Persia e Arabia, onde o caçador tem de soffrer todas as inclemencias de um sol abrasador, onde a agua escasseia, sendo até muito facil e até frequentissimo ir em busca da abestruz e encontrar leões, hyenas, tigres e outras feras que se encontram por aquellas regiões em abundancia.

Digamos alguma coisa d'este interessante animal, que é conhecido desde os tempos mais remotos da historia, devendo ter sido nos tempos do imperio romano uma especie muito numerosa, pois conta-se que em um jantar fóram servidas seiscentas abestruzes ao imperador Heliogabalo e seus commensaes.

Pertence á familia das pernaltas e brevipennas, pelo que, apesar de ter azas, não pôde voar.

O seu tamanho pôde regular metro e meio, cabendo só ás pernas um metro.

Possue um collo bastante largo, uma cabeça diminuta em relação ao corpo e um estomago de uma força digestiva poderosa.

O aspecto geral d'esta ave é o de um mamifero, e por esta razão chamam-lhe em algumas nações a *ave camello*.

As abestruzes machos são poligamos e teem de ordinario duas a seis femeas. Cada uma d'ellas põe de doze a desesseis ovos que são enormes.

Um ovo só dá para jantar a dois homens pois equivale a vinte e quatro de gallinha.

A femea põe os ovos sobre a areia e alli os deixa durante o dia, indo á noite cobril-os.

Costuma fugir do caçador, porrem, quando se vê cercada e atacada, usa das pernas como arma defensiva, podendo de uma paçada matar um homem.

Não obstante isto pôde considerar-se um animal inoffensivo.

Com todos estes dados não duvido que as bellas e elegantes compradoras, quando vejam uma bonita penna que tanto realça a sua belleza, pensarão nos perigos e privações que essa penna terá causado ao pobre caçador, que as ven-

deu por um preço mediocre, pagal-a-hão com gosto e parecer-lhes-ha o preço mais moderado, transportando o seu espirito e pensando com melancolica piedade no caçador selvagem que talvez expoz a sua vida para proporcionar um novo triumpho á sua belleza.

Candido Gomes.

Guimarães, 9 de Setembro

Foi concorrida a peregrinação á Penha no dia d'hontem, e o programma fielmente cumprido.

O que não achamos bem nem em principio nem de facto, é que se escolha um dia em que se faz a 3 leguas de distancia uma das primeiras romarias do norte e com mais de 160 annos d'existencia.

Em principio é mau, porque em religião não pode haver scisões ou rivalidades; e de facto é incoherente, porque se o fim dos seus promotores é que a peregrinação seja o mais concorrida possível, é certo não o conseguirem pela divisão que se estabeleceu necessariamente. E' certo que não é este o espirito dos promotores, mas tambem é ingavel o resultado positivo ser o que apresentamos.

Bom será que se não despreze o albitre para não termos o caso da romaria do S. João, em Guimarães.

—A cidade está profundamente impressionada, pelo attentado committido contra o sr. Francisco Agre, que ás 8 horas da noite, em plena rua, na mais espaçosa e illuminada ruas da cidade, foi barbaramente espancado, a ponto de ser grave o seu estado de saúde.

—Falleceu a extremosa mãe do nosso presado e valioso amigo Eduardo Almeida. Receba os nossos sentidos e sinceros pesames.

—Retira no fim d'este mez por acabar o sextinio, o exc.^{mo} juiz Marques Barreiros, a quem se ha-de sentir e conhecer bem o valimento na ausencia.

Ora vejam, como tudo anda ás avessas; o d'aqui sahe, e o da Povoia de Lanhoso fica.

Temos dito que não ha sagacidade nem espirito por mais subtil, que possam encontrar n'aquelle homem uma qualidade nobre e levantada. Vejam mais uma prova.

A revolta dos presos das cadeas d'este concelho, noticiada em todos os jornaes, dizem ser uma provocação do mesmo sr. juiz, não sendo de todo unanime de responsabilidade a transigencia do sr. dr. delegado.

E' certo que os presos eram mal comportados e dirigiam pala-

bras intuleraveis aos transcutes, mas é horrenda e inaudita a sanha de vingança do sr. juiz.

Pol-os em estado de sitio, condemnou-os a morrerem á fome!...

O sr. juiz impoz ao carcereiro e officiaes que durante 2 dias os presos estivessem incommunicaveis; que não se lhes consentisse a entrada de nenhuma especie de comida e de bebida e continuassem assim até elle dar as suas ordens!

Se não fosse a generosidade e humanidade da sr.^a D. Maria Joaquina Velloso, mãe do secretario da administração, os desgraçados morriam á fome!

A rebellião dos presos era, pois, o grito do desespero!

Depois tentou o sr. juiz asphixial-os com cal viva lançada no carcere, horror em que valeu o sr. administrador do concelho que se responsabilizou pelos presos e arrogando a auctoridade propria, e vingando a dignidade humana, foi o verdadeiro salvador d'aquelles infelizes. Isto dil-o as noticias que a tal respeito temos lido em varios jornaes.

Se é verdade, tudo isto é inaudito. Parece que a Povoia é um torrão deslocado do paiz dos cafres!!!

Onde se viu uma perpetencia e arbitrariedade d'esta ordem?! Como se desculpa o sarnualencia do Procurador Regio, em não mandar syndicar os factos, que revoltaram toda a villa e que poderiam, se não é o sr. Simões Velloso, administrador do concelho, ter um desenlace terrivel? Temos aqui na pessoa do sr. conselheiro um juiz ou um carrasco?

Ponha-se cobro a isto, porque nem somos cretinos nem embecis.

A. C.

GUARDA JOIAS

Glorificação

A ti, que trazes immersos meus olhos no teu olhar, hei-de fazer-te um altar na cathedra de meus versos.

Quero vêr, o meu affecto, esse teu corpo gelado gloriosamente poisado no pedestal d'um soneto.

E nos teus hombros divinos hei-de pôr, ó minha amante, uma tunica ondulante de versos alexandrinos.

Co'a pericia d'um chinez farei, com rimas fagueiras, duas quadritas ligeiras para calçar em teus pés.

Hei-de fazer, minha esperança, um pequenino poema, para enfeitar essa trança como se fosse um diadema.

Gorgeia o melro nos sobreiros, entoam hymnos os pardaes cantam os gallos nos poleiros, e o rouxinol nos salgueiraes. Continúa o sino tangendo, chamando as beatas á missa e a velha que tudo a enquiça apressa o passo vae correndo, com receio de não chegar antes da missa celebrar o bom do padre na igreja. E assim escuta d'uma quelha santo cumprimento imprevisito d'uma mulher.

Louvido seja Deus Nosso Senhor Jesus Christo (Ao que respondeu a velha) Para sempre seja louvado no ceu e na terra bendicto: E dialogo reatado, dialogo assaz esquisito, vão pois caminho da igreja, ambas com mutua inveja, que alguma das duas seja, pelo bom cura mais querido, e dizendo assim mal da vida, vão cortando casaca alheia, fallando de todos á cheia.

E depois, ó doce lyrio, meu coração a brilhar ha-de morrer como um lyrio defronte do teu altar.

H

Então, ó estatua dormente, ó formas esculpturaes, cingirei riosamente as vestes patriarchaes.

Hei-de pôr, ó doce amante, na minha cabeça anciosa um *soldado* deslumbrante e uma mitra preciosa.

E tu has-de-me fitar do teu altar refulgente, como se visses passar o Patriarcha do Oriente.

Então, fitando abysmado essa marmorea nudez, hei-de ajoelhar-me a teus pés, ó lyrio branco gelado; e consummido em desejos hei-de lêr—cabeça louca! todo o Evangelho dos beijos no missal da tua bocca.

Porque é que o sr. governador civil não entrega á meza do Bom Jesus do Monte o livro onde se acham inscriptos os nomes dos irmãos?

As nossas ephemerides

Os nossos leitores teem apreciado de certo o valor das nossas ephemerides, colligidas depois de um trabalho arduo pelo nosso amigo e brilhante collega, Candido Gomes.

Esta novidade da nossa folha despertou sempre muita curiosidade e tal foi ella que conta admiradores que nos apoquentam diariamente perguntando-nos o que virá no numero seguinte quando elle ainda está por compôr.

Ora a proposito d'esta curiosidade que nos é gentilmente fornecida pelo nosso illustre amigo, modesto como sempre, vamos dar uma nova aos admiradores do seu trabalho que lhes será agradável.

Consta-nos que o sr. Candido Gomes entrou em negociações com uma casa do Porto para a publicação, em volume, das suas ephemerides.

O volume será baratissimo, ao alcance de todas as bolsas e virá a constituir, como é facil de prever, um valioso subsidio para a historia da cidade de Braga.

Oxalá o nosso bom amigo e valioso collaborador, que, sem offender a sua modestia, pois não queremos que elle tome por isso, o que nós aqui escrevemos a seu respeito, é uma penna brilhante como o teem atestado os artigos e produções litterarias que sob o pseudonimo de *Candimes*, e com

E' missa acabada, o padre cura, bom velhote de olhar doce e sereno, protesta aos ceus e á terra mesmo jura, ir breve almoçar entre o verde ameno. Vae caminhando tremulo e alquebrado fugindo a mil maçadas do beaterio, achando tudo aquillo deleterio, boas bestas de cerebro esquentado. Irra! não pode ser, (diz o bom cura) pois não terão em casa que fazer?... logo após uma toda ais e mesura —ó senhor padre José!

E' de morrer! (clama logo o bom velho desairado,) Acabe lá mulher, o almoço espéra, patifaria assim não se tolera, nem sei como não 'stou já sepultado. Não bastou duas horas de palheiro, que para mim estúpido recreio, foi horrivel tormento, francamente, passou mesmo da marca, e vá a gente, aturar-lhe a veneta, acabe lá!... A vossa reverencia eu já lhe rogo, mil perdões, pois agora vai, não vá! por tão pouco zangar-se, só lhe digo, que um peccado esqueceu, e assim eu logo, confessar-me queria, elle é antigo... e receio que ás vezes lá o Demo me pregue peça em casa, é o que temo.

seu nome individual teem sahido no *Combate* e em outros periodicos do paiz e até do estrangeiro, conclua as negociações que entabou e nos proporcione o meio de avaliar o muito que tem trabalhado para coleccionar o seu curiosissimo trabalho d'investigação.

Fóra os accórdos!

Na eleição da meza do Bom Jesus do Monte não podem nem de-vem haver accórdos.

Quem se achar com forças marche para a frente, porque mais vale cair vencido do que deshonrado.

No campo da batalha o soldado disputa o terreno ao inimigo enquanto lhe não foge o ultimo lampejo de vida. Pois ali dá-se o mesmo caso.

A' bocca da urna é que se conhecem as forças. E' ali que ha-de ter logar a exauctoração do sr. governador civil, pois que ha todas as probabilidades do vencimento da nossa causa, isto é, o triumpho da moralidade e da justiça.

Dar-se um accôrdo quando ha a certeza d'uma victoria, seria o crime mais degradante que se podia praticar.

Os irmãos do Bom Jesus do Monte não devem de forma alguma consentir que tal facto se dê. Para a frente todos, pois que a victoria é certa.

Os accórdos não são para irmandades.

Fóra com elles!

Durante o corrente mez devem todos os interessados entregar na repartição de fazenda d'este concelho as declarações para pagamento das contribuições do estado em quatro prestações.

Bellezas do nosso

exercito

A força militar de infantaria 20. que foi manter a segurança publica á romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave, no regresso, atravessou a villa da Povoia de Lanhoso, d'uma forma tristissima e vergonhosa.

A força vinha commandada por um segundo sargento, calçado com chinellos de liga, e alguns soldados, debaixo de fórma, descalços.

Isto muito reparado e muito censurado por os habitantes d'aquella villa.

Se estavam cansados da viagem, 5 kilometros apenas, dessem parte de doentes e não fizessem uma figura tão ridicula. Bem sabemos que a culpa não foi da soldadesca, mas sim de quem a tolerou.

Vá depressa mulher, p'ra igreja se quizer, mas se isto eu fizer, todos os dias pois, não durarei seis annos, quatro, até mesmo dois: São ruins, muito ruins planos, estes do beaterio, impossivel

Isso não é mesmo um refrigerio, uma consolação, — tal vida santa e pura, como a do senhor cura, de levar para o céu, creaturas de Deus, peccadoras como eu. Sim, são peccados meus tal praga de mulheres, todos os seus prazeres, estão em dar á lingua, enquanto em casa ha mingua de gente a trabalhar, e andam constantemente sempre, diariamente p'ra o adro a passeiar.

E assim já a mulher, lacrimante, o *confiteor* resa reverente,

Ha palheiras?

Como estamos em maré de pêtas, custa-nos a crêr que o sr. Governador mandasse pedir ao seu collega do Porto uma porção de *guitas* p'ra canudos de foguetes; queremos dizer... p'ra manter a *orde* na occasião da eleição do Bom Jesus.

Parece incrível! mas, a ser verdade, muito nos admira que um *home* que tem **68 ditos** á sua disposição, tenha tanto medinho!...

Acha-se gravemente enfermo o sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, distincto clinico d'esta cidade.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Lyceu de Braga

Os individuos que pretenderem matricular se n'este lyceu, para frequencia de estudos, no anno lectivo de 1895-1896, apresentarão os seus requerimentos na secretaria, desde o dia 10 até o dia 25 do corrente.

Os requerimentos serão dirigidos ao reitor e n'elles se mencionará nome, filiação, freguezia, concelho, districto, domicilio do requerente n'esta cidade: nome e residencia dos paes, tutores ou quaesquer pessoas a quem a educação do requerente se ache entregue, a designação de 1.^a classe ou anno, certidão em que mostre ter 10 annos de idade completos, certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus ou complementar, e estampilha de propina de 4\$100 réis, devidamente inutilizada pelo requerente; se a frequencia é para alguma disciplina singular designar-se-ha, no requerimento, o titulo de habilitação que pretende obter, e para estes a propina é de 2\$395 réis por cada disciplina.

Os alumnos que tiverem approvação em qualquer exame de instrucção secundaria, com excepção de desenho, poderão matricular-se em quaesquer annos ou disciplinas do curso dos lyceu, nos termos da legislação anterior ao decreto de 22 de dezembro de 1894 e em harmonia com o horario respectivo.

Porque é que o sr. governador civil não entrega á meza do Bom Jesus do Monte o livro onde se acham inscriptos os nomes dos irmãos?

Partiu para a Povoia de Vazim o nosso amigo sr. João Antonio de Souza Lobo, digno empregado da companhia fabril Singer.

mostrando dôr sincera, vehemente, da culpa que confessa soluçante. Mas oh! caso estupendo e nunca visto!... D'mulher, o peccado tão malquisto, tão ruim, mofoento crime e malcreado, ao ouvil-o o bom cura se arrenega, levanta-se feroz, exasperado, e uma decompostura lhe pespega. A culpa da mulher tão *santaneira*, de vinho, era tomar todos os dias, horrivel e medonha bebedeira: Depois logo em seguida a taes folias, n'um duelo d'improperios e berreiro, martyrisava o pobre do marido, a quem chamava o seu ente querido, com desalmadas cargas de fueiro.

Já nos vidros da sacristia, brilha o sol, doirado, luzente, e o sacrista na torre esguia tange o sino constantemente, chamando á oração do dia as beatas da freguezia, que o bom do senhor padre cura na sua sotaina investido, para o bem guial-as procura, tiral-as do mal corrohido.

Alberto de Madureira.

FOLHETIM

A BEATA

Já nos vidros da sacristia, brilha o sol, doirado, luzente, e o sacrista na torre esguia, tange o sino constantemente, chamando á oração do dia, as beatas da freguezia, que o bom do senhor padre cura, na sua sotaina investido, para o bem guial-as procura, tiral-as do mal corrohido.

Vem batendo caminho fóra, saltando vallados, ribeiros, desde que apparecera a aurora, uma beata d'ares arteiros, de capote e lenço sebento, bentos e rosario nojento, recitando com voz roufenha, longos creídos e Padre-Nossos, sem que ella, a mulhersinha tenha dado lá na igreja c'os ossos.

A industria bracarense

Ainda não está de todo desprotegida a industria bracarense. Em Braga ainda ha artistas de subido merecimento que se esforçam tanto quanto podem para levantar a industria ao seu mais alto grau.

No numero d'esses homens que se empenham por o engrandecimento da sua terra, conta-se o nome do sr. Gonçalo José Fernandes, artista de grande gosto e que toda a gente conhece.

O seu estabelecimento de selleiro que acaba de ser aberto ao publico na rua dos Chãos, prova exuberantemente o que dizemos.

Ali encontra-se tudo que ha de melhor e de mais fino gosto, desde o trabalho mais facil ao mais difficil.

E' um estabelecimento de primeira ordem e que tem chamado a attenção de toda a gente que ali passa.

Se todos os artistas seguissem o mesmo exemplo, por certo que ninguem diria mal da industria bracarense.

Estabelecimento como este que acabamos de apontar, não só honra a cidade, como tambem serve de estimulo para todos as industrias.

Que todos sigam o exemplo do sr. Gonçalo, e assim teremos o florescimento de todas as industrias de Braga.

Os srs. Lourenço de Souza Gouvea, Manoel de Souza Gouvea e D. Marianna do Ceo Gouvea, pedem-nos, para agradecermos, em seu nome, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de sua chorada e nunca olvidada afilhada Maria da Conceição.

Egualmente nos pedem os mesmos agradecimentos ás pessoas que acompanharam o pequenino cada-ver ao cemiterio publico.

Justa nomeação
Diz-se que vai ser nomeado secretario do Lyceu d'esta cidade, o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, actual administrador do concelho.

Os galopins que se apresentaram em scena por occasião da comedia que se representou no theatro de S. Geraldo, sob o titulo *Eleição da meza do Bom Jesus do Monte*, têm sido quasi todos premiados.

O sr. governador civil costuma ser muito generoso para quem o serve, não ha duvida.

A ser verdade, desde já apresentamos a sua exc.^a os nossos affectuosos parabens.

Um alcaide despeitado...
Podéra; pois se ao cabo de **vinte e seis** annos de serviços aturados lhe empregam um filho com **anuladissimo** ordenado de **quarenta** vintem por dia e o rancho do quartel!...

E' bem feito, sr. regedor Velloso; tem tido muitas occasiões de os mandar a... tabua.

Deixe, deixe o lugar, ou peça a reforma a vêr se o garantirão mais do que a seu filho.

Effectua-se no proximo domingo a romaria de N. Senhora do Allivio, suburbios de Villa Verde.

Hotel Mattos
Deve ser aberto ao publico, por todo o mez corrente, este bem acreditado hotel, sito á rua dos Chãos.

O seu digno proprietario esforça-se para que o seu estabelecimento obtenha a estima dos seus numerosos freguezes.

Fallaremos no proximo numero.

Inscrições e lettreiros da cidade de Braga

E' o titulo d'um magnifico volume que o illustrado escriptor bracarense, sr. Albano Bellino, nos acaba de offerecer.

Agradecendo desde já a gentileza da offerta, promettemos no proximo numero fazer-lhe a apreciação que a sua leitura nos sugerir.

Morte d'um ministro

Morreu em Lisboa, quasi que epentinamente, o sr. Carlos Lobo d'Avila, ministro dos negocios estrangeiros.

A morte do illustre ministro causou uma profunda e dolorosa impressão em todo o paiz, porque Lobo d'Avila era um dos ministros que mais sabia comprehender o lugar que occupava.

Em todos os arraias politicos a voz do finado ministro era ouvida com todas as attensões, tal era o respeito que todos lhe consagravam.

Por este triste acontecimento que todos deploram, enviamos á familia dorida a expressão dos nossos pezames.

Esteve muito concorrida a romaria da Senhora do Porto d'Ave, no concelho da Povoia de Lanhoso.

Tanto a festa de igreja como de rua estiveram deslumbrantes.

Na procissão viam-se diversos côros de virgens, magistralmente ensaiados por o bem conhecido maestrino d'esta cidade, sr. Delfim José Teixeira, um compositor de musica tão talentoso como modesto.

Todas as composições que este nosso amigo apresenta são de veras apreciadas, o que em parte não admira, attendendo aos recursos musicaes de que pôde dispor.

Não rege com *bom gosto e maestria* como o nosso querido Azevedo quer que se diga, mas sim com pleno conhecimento d'aquillo que executa.

Se assim procedessem todos os mestres de musica, não teria occasião o sr. Azevedo de saltar para a *berlinda*.

Mas... *Nemo dat, quod non habet*.

Bispo do Funchal
Encontra-se ha dias n'esta cidade, o exc.^{mo} e Rev.^{mo} sr. D. Manoel Agostinho Barreto, illustre prelado do Funchal.

Sua exc.^a rev.^{ma} vai no domingo á capella da Conceição, onde conferirá o Santo Sacramento do Chrisma ás educandas do Collegio da Regeneração.

Sahi o n.º 3 do *Réclame*, almanach mensal que vê a luz da publicidade em Lisboa, e que é dedicado ao commercio e industria.

N'este numero publica uma primorosa gravura representando a fachada do estabelecimento de modas—*O Commercio do Povo*, de que é proprietario o sr. João Germano Gonçalves. Publica algumas leis, anecdotas, poesias, litteratura, maximas, pensamentos, receitas, agricultura, jardinagem, feiras que devem ter lugar em setembro, calendario festas, etc.

No proximo numero publicará o retrato e biographia do bem conhecido commerciante e industrial o sr. Alberto da Silva.

O preço da assignatura é de 300 réis por semestre, tendo o assignante direito a um desconto de 25 p. c. nos annuncios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do *Réclame*, rua d'Alcantara, 62—B=Lisboa.

Missa

Esteve muito concorrida a que a officialidade de infantaria 8 mandou celebrar na segunda-feira ultima, por alma do sr. major Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos, nosso saudoso e nunca olvidado amigo.

Durante o acto religioso a banda de infantaria 8 executou uma bonita composição funebre.

Falleceu em Lisboa a exc.^{ma} sr. D. Maria Cecilia d'Assis Brazil, esposa do exc.^{mo} sr. dr. J. F. Assis Brazil, illustre ministro da republica brasileira em Portugal.

A este distincto cavalheiro enviamos a expressão do nosso pezar.

A digna direcção do Monte-Pio de S. José telegraphou ao sr. dr. Assis Brazil dando-lhe sentidos pezames por o passamento de sua extremosa esposa.

Porque é que o sr. governador civil não entrega á meza do Bom Jesus do Monte o livro onde se acham inscriptos os nomes dos irmãos?

Mudança

O nosso presado amigo sr. Bento Desiderio Peixoto Querido, participa-nos que muda o seu estabelecimento d'ensino primario, da rua dos Chãos, para a rua das Aguas, proximo á estação dos Voluntarios.

Como nossos avós diziam, que quem se muda Deus o ajuda, esperamos que bons ventos bafejem o nosso amigo.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: que o nosso governador se entretém a jogar a **suécca** pr'a esquecer males passados, que muito o apoquetam.

Amigo: quem não quer ser lo-bo?...

Que o dito, apesar dos males (que padece) nada receia, e, pelo contrario, está disposto, a organizar aqui (na Parvonía) uma **municipal** á altura do seu pensar.

Que o mesmo (*gouvernem*) por causa da judiaria, vae decretar dictatorialmente medidas de repressão contra aquelles que ousarem votar na eleição do **Bem Jesus** cuja côr não seja de feição.

Oh! que bello rancho...

Que ainda o mesmo traz a cabeça **ôca** lembrando-se de nova derrota.

E' da gente morrer a rir, vendo como o **hominho** se apresenta em publico.

Mas... presumpção e agua benta... cada um... etc.

Que o Ill.^{mo} Exc.^{mo} Sr. Bispo do Funchal, veio expressamente a Braga, afim de vêr se podia conseguir penitenciar o nosso illustre... **transfuga**.

Que o dito vae tambem vêr se consegue que certo **jornalista leirinho** cá da Parvonía se penitencie *á propos* das ideas que hoje manifesta.

Será tarde *Mgr*!!!...

Que os alcaides cá d'intramuros vão ser chamados a capitulo por causa da tal decantada... eleição do **Bem Jesus**.

Quem os obriga a chamamento precisava instituto—Conde de Ferreira.—

Ai que *feio* se nos apresenta!!!!...

... Que o diabo não é tão feio como o pintam; mas... obdece a *ordens* talvez... inferiores. Ha-de matar-se o *home*? Nunca.

... Que certo *esporriote* (no dizer d'um extincto) deu grossa—casca por causa das nossas *notas soltas* do numero anterior.

O *home* quiz defender-se; mas, a redacção, considerou-o tanto que lançou os linguados (á Pim-Pim) no lixo.

Voç—*Populis*, etc. e coizas.

... Que o mesmo correspondente vae pedir demissão do *carreço* por incompetencia do dito.

Pois amigo... anda mal!...

... Que ainda o dito, de vergalho em punho, ameaça **luti-quanti** sem lembrar-se de que... o diabo as arma.

Muito respeito *c'o hominho*!...

... Que o nosso collega *O Progressista* vai suspender a sua publicação por causa do titulo.

Ora bolas!... se é attentatorio á lei das rolhas, denomine-se o... o... **caderno**!...

ANNUNCIOS

Aluga-se por 36\$000 sr.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16. (105).



Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Babia, rua de S. Victor n.º 51.

Collegio de S. Luiz Gonzaga EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas do curso dos lyceus.—As aulas abriam-se no dia 8 d'Outubro.

O director, Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

Livros Baratos

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas. Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE HOTEL DOIS AMIGOS BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94 LADO DE BAIXO

Proprietario—Auselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado accio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços 1:000 e 1:200 réis (80)

Carimbos de Borracha

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS PREÇOS MODICOS

ENCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132 PORTO (79)

LIVRARIA E PAPELARIA ACADEMICA

DE J. A MOREIRA DE CASTRO BRAGA

Nesta livraria encontra-se um completo sortido de todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias e muitos outros livros litterarios e scientificos, bem como um variado sortido em papeis finos e almagos de todas as qualidades. Um completo sortido em livros em branco em todos os formatos.

Imprimem-se bilhetes de visita, facturas, subscriptos, circulares, participações de casamento, etc. Objectos de escriptorio e artigos para desenho. Aprestes para flores; officina de encadernação, etc. VENDAS POR JUNTO E A RETALHO (10)

Armazem de Vinhos e Azeite

DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, símiles com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Serralheria e Cordoaria
RAMOS

88—RUA DE S. VICENTE—88

N'esta acreditada officina FABRICAM-SE FOGÕES, CAMAS, PORTÕES e LATADAS DE FERRO tudo na melhor perfeição e qualidades.

Tambem se encarrega de todos os trabalhos concernentes á arte de serralheria assim como de cordões de côres o que ha de mais aperfeiçoado, pois que para isso tem officina propria.

ANTONIO DA SILVA RAMOS

88, Rua de S. Vicente, 88

BRAGA (82)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790.»

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivele, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Abi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 REIS SEMANAES — Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encomendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)